

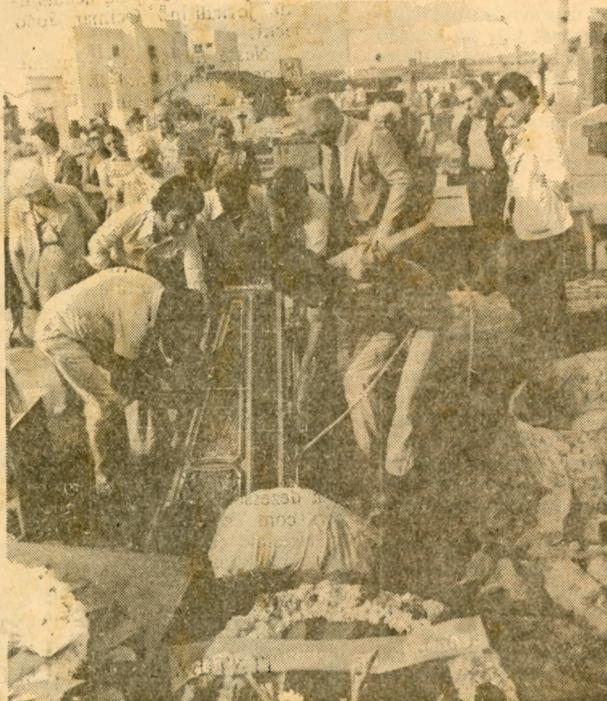
"Diário do Povo"

Campinas, terça-feira, 19 de outubro de 1982

Aos 86 anos, morre ex-diretor do Diário

Aos 86 anos de idade, após ter sido vítima de um problema cardíaco, foi sepultado ontem à tarde no Cemitério da Saudade, o jornalista Washington Aquino Cardoso (Cardosinho), que foi diretor superintendente do Diário do Povo de 1926 a 1959. Filho do sócio-fundador do jornal, Antonio Franco Cardoso, Washington em sua gestão à frente do Diário, no início da década de 30 fez do jornal o pioneiro em Campinas no processo de impressão mais moderno da época (linotipia).

Apesar dos problemas comuns à idade, Washington Cardoso passava bem até domingo, quando o coração começou a enfraquecer-se gradativamente. Internado na Real Beneficência Portuguesa, faleceu aos trinta minutos de ontem, deixando viúva Salua Kfourri Cardoso, com quem casou-se em segundas núpcias. Do seu primeiro casamento, com Lucilia Rocha, já falecida, deixa os filhos Eurico Rocha Cardoso, Cacilda Cardoso, Simões Alves e José Rocha Cardoso (falecido), além de netos e bisnetos. Eram suas irmãs Margarida Cardoso Ribeiro, viúva de Carlos Alberto Ribeiro, Maria de Lourdes Cardoso dos Santos, casada com Benedito Rodrigues dos Santos e Celisa Cardoso do Amaral (falecida).



Cardoso foi sepultado, ontem, no Saudade

Desde jovem, um homem de Imprensa

Embora só tenha assumido o cargo de diretor no Diário do Povo em 1926, Washington Cardoso acompanhou todos os primeiros passos do jornal, desde sua fundação em 1912, pelo pai Antonio Franco Cardoso e o seu sócio Alvaro Ribeiro. Em 1926, quando foi rompida a sociedade da família Cardoso com o médico Alvaro Ribeiro, Washington é que passou, ao lado do pai, a dirigir a empresa jornalística.

Na gerência do jornal ele acompanhou e procurou introduzir no Diário toda a evolução por que passou a Imprensa a partir da década de 20. Em 1942, Antonio Franco Cardoso, aposentando-se, deixou todas as responsabilidades da empresa para Washington. Ele se aposentou em 1954, mas só se desligou definitivamente do Diário em 1959, até o jornal ser vendido para José Augusto Roxo Moreira (falecido), cuja família dirige atualmente a empresa. Como jornalista veterano da cidade, Washington foi sócio-fundador da Associação Campineira de Imprensa - ACI.